



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O CONSELHO ESCOLAR: INSTRUMENTO PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Fernanda Barbosa da Silva
Ingridy Santos Vieira
Virgínia Fernanda de Souza
Orientadora: Vanusa Valério Santos

Universidade Estadual da Paraíba fer_94barbosa@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba ingridyvmss@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba virginia_fso@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba Vanusavaleriouepb@gmail.com

Resumo

O conselho escolar surge como ferramenta para a participação da comunidade escolar nas atividades de manutenção das escolas ou democratização das relações institucionais. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo refletir acerca da gestão democrática, tendo em vista a análise dos conselhos escolares. O foco principal desta pesquisa foi investigar como o conselho escolar tem contribuído para a efetivação de uma gestão democrática na escola pública. Para tanto, contemplamos uma reflexão sobre a Concepção de Conselho Escolar fundamentada em Werle (2003) e Bordignon (2004). Num segundo momento, pautamos uma discussão sobre a Gestão Democrática na Educação pública brasileira com bases teóricas em Oliveira (2008) e Hora (2004). Num terceiro momento abordamos a necessidade do Conselho escolar ativo para uma gestão democrática fundamentada em Luck (2008) e Gadotti (2002). A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica que segundo Oliveira (2007, p.69) “é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico”, e a pesquisa de campo que para Andrade (1996, p. 99) “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”. Diante da pesquisa foi possível constatar que a plena concretização da gestão democrática será possível a partir da real participação dos colegiados, grêmio estudantil, associação de pais e mestres, dando destaque para a efetiva participação dos Conselhos. Dessa forma, sugerimos a necessidade de envolver diretamente a comunidade nas decisões, capacitar os Conselheiros e promover uma maior articulação entre eles e a comunidade escolar para uma participação mais efetiva.

Palavras - chave: Conselho Escolar, Efetivação, Gestão.



INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo refletir acerca da gestão democrática tendo em vista a análise dos Conselhos Escolares. A referida pesquisa se propôs investigar se realmente existe um Conselho Escolar ativo, assim como identificar quais são as suas contribuições para uma Gestão Democrática da escola pública.

A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão, fundamentados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nessa ótica Luck (2013), diz que gestão pressupõe a ideia de participação, em que pessoas analisam situações, decidem sobre seu encaminhamento e agem sobre elas em conjunto.

Considerando tal afirmativa e toda a abrangência do assunto, percebe-se que existiu uma fragmentação entre o que é posto e o que está em prática. Fato esse, que nos instigou a pesquisar a temática. Dessa forma, nossa investigação se propôs a refletir sobre o Conselho Escolar como instrumento para uma Gestão Democrática na escola pública, a fim de que se possa compreender a importância e implicações que envolvem o tema. Construindo assim, conhecimentos significativos, tanto para nós enquanto futuras pedagogas, como também para toda a sociedade, visto que, o Conselho Escolar é um mecanismo de ação coletiva que deve envolver a comunidade escolar e comunidade local.

O conselho Escolar é um órgão colegiado, composto por representantes de todos os segmentos da escola e também da comunidade local. Surge como ferramenta para a participação da comunidade escolar nas atividades de manutenção das escolas ou democratização das relações institucionais. E tem a função de contribuir para que a escola cumpra a sua função social, que é educar, construindo cidadãos críticos e participativos. Nesse sentido, o Conselho Escolar torna-se um dos principais instrumentos para que as escolas tenham uma gestão democrática.

A partir dessa ideia, pretendemos enfatizar aspectos significativos relacionados à temática. O primeiro é refletir sobre a concepção de Conselho Escolar, apresentando elementos fundamentais para compreensão do assunto. O segundo refere-se à Gestão Democrática na Educação pública brasileira, na qual foi discutido o processo histórico e lógico que envolve a questão. E o terceiro diz respeito à importância do Conselho escolar ativo para uma gestão democrática, destacando o papel do Conselho diante as diferentes situações que envolvem o contexto escolar.

Nosso estudo tem bases teóricas construídas sob a ótica de autores que pesquisam o tema, entre os quais destacamos: Luck (2008), Werle (2003), Hora (2004), Gadotti (2002), Bordignon (2004).



METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo foi à pesquisa bibliográfica e a de campo. De acordo com Oliveira (2007, p.69), a pesquisa bibliográfica “é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico”. Esta foi empregada através da revisão da literatura. Já a pesquisa de campo que para Andrade (1996, p. 99) “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”. Assim a referida modalidade de investigação foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França /Mari-PB.

Localizada à 60 km da capital João Pessoa, Mari possui uma população de 21.173 habitantes, em uma área territorial de 154,726 km². O município conta com 30 escolas, sendo 21municipais, 3 estaduais e 6 particulares. Dentre esse cenário está a Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França, que atende em média cerca de 550 alunos, em dois turnos (matutino e vespertino).

Para compreendermos a necessidade do Conselho Escolar para a gestão democrática da escola, é fundamental sabermos o que pensam os sujeitos envolvidos diretamente com este mecanismo de participação. Nesse sentido, o nosso propósito foi investigar a partir dos atores escolares como o Conselho Escolar tem contribuído para a efetivação de uma gestão democrática.

Nessa perspectiva, utilizamos como instrumento de coletas de dados, questionários com perguntas abertas e fechadas. Segundo Gil (1999, p.128), esse instrumento pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Assim, foram aplicados 10 (dez) questionários, distribuídos da seguintes forma: 2 (dois) gestores, 7 (sete) professores e 1 (um) pai de aluno. As questões foram formuladas a partir da literatura existente sobre a temática, visando colher informações sobre a funcionalidade do Conselho Escolar e uma possível Gestão Democrática.

Após a coleta de dados buscamos fazer uma análise crítica baseada no referencial teórico que nos deu suporte para o confronto com a realidade encontrada na escola. A fim de compreendermos como de fato o Conselho Escolar vem desempenhando seu papel naquela Instituição.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS



Os dados aqui apresentados são frutos da pesquisa desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França. Na qual, buscamos através do questionário, instrumento utilizado para coleta de dados, analisar como o Conselho Escolar tem contribuído para uma gestão democrática na escola pública. A amostra populacional da pesquisa foi composta por 10 (dez) pessoas: gestora, professores e pais de alunos. Destes, 60% fazem parte do Conselho e 40% da comunidade escolar.

O Conselho Escolar pesquisado, é formado por 7(sete) pessoas, a gestora, a adjunta, 2(dois) professores, 1(um) funcionário e 2(dois) pais de alunos. Destacamos que os alunos não possuem representação direta, isso se deve ao fato da escola contemplar apenas o ensino fundamental, ou seja, todo o corpo discente é menor de idade. E, segundo o regimento dos Conselhos Escolares só é possível a participação de pessoas maiores de idade.

As primeiras constatações referem-se aos aspectos pessoais dos sujeitos da pesquisa, a idade, função que exerce na escola, há quanto tempo, formação e forma de ingresso na escola. Os sujeitos da pesquisa tinham entre 29 a 56 anos de idade, com tempo de trabalho entre 8 a 25 anos. A gestora, a adjunta e os professores questionados possuem curso superior e passaram por algum tipo de aperfeiçoamento, já os pais possuem apenas o ensino médio. Cerca de 80% dos que se submeteram ao questionário são efetivos e 20% contratados.

Todos os atores questionados alegaram que a formação do Conselho Escolar se deu por meio de uma eleição e é constituído por todos os segmentos da comunidade escolar, exceto pelos alunos por motivo ora citado. E segundo a literatura existente sobre o tema esses são uns dos primeiros passos para se alcançar uma gestão democrática.

“A participação é o principal meio de garantir a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomadas de decisões e no funcionamento da organização escolar” (LIBÂNEO, 2004, p.102). Nesse sentido, uma participação ativa e com qualidade nos processos decisórios e uma conduta ativa e compromissada com o coletivo é mais uma garantia de que a democracia seja efetivada.

Quando questionados sobre a funcionalidade do Conselho Escolar, 80% dos entrevistados responderam que o Conselho participa de todas as decisões sobre o funcionamento da escola, 20% responderam que o Conselho funciona como fiscalizador dos recursos que são destinados a escola. Evidenciando assim, que o Conselho atua em todas suas funções, mas que, no entanto, a de instancia fiscalizadora se sobressai às outras, reafirmando assim o que diz Werle (2003, p.25) “todos os assuntos, e não apenas os financeiros, devem submeter-se aos Conselhos Escolares”



Ao perguntamos para que serve o Conselho Escolar e a relação deste com uma gestão democrática, cerca de 50% dos sujeitos responderam que o Conselho serve para promover o entrosamento da escola com a comunidade e alegam que o conselho contribui para uma gestão democrática. Porém vale destacar que apenas o entrosamento entre a escola e a comunidade não garante uma participação nas decisões da escola, como também pouco contribui para uma gestão democrática.

Já 30% responderam que o Conselho Escolar serve como um mecanismo na busca de promover a participação de todos os segmentos da comunidade nas tomadas de decisões da escola, e que a partir deste foi possível notar aspectos de uma gestão democrática. Os outros 20% responderam que o Conselho serve para cumprir as disposições contidas no estatuto e a relação do mesmo com uma gestão democrática se dá por meio de uma parceria, na qual juntos tomam decisões sobre assuntos penitentes da escola. Portanto observa-se que o Conselho Escolar assume papel de destaque no desenvolvimento das relações entre a escola e a comunidade, e que tem implantado meios para a participação das comunidades escolar e local na gestão escolar. Enfatizando assim, a ideia de Libanêo (2004), quando afirma que a participação é o principal meio de garantir a gestão democrática da escola.

No que diz respeito às normas para participar do Conselho Escolar pesquisado, 100% dos autores escolares responderam que a escola segue o critério do estatuto dos Conselhos Escolares e que também os funcionários precisam ser efetivos. Esse fato indica que a gestora da escola não utiliza meios ilegais para manipular as escolhas dos conselheiros.

Sobre a importância do Conselho Escolar no espaço educacional, 30% dos questionados mencionaram que o Conselho é o mais importante meio democrático que a escola possui, tendo em vista, as várias funções que o mesmo assumi. E dessa forma 50% responderam que o Conselho é importante, pois permite a participação de todos os segmentos da comunidade nas decisões sobre a funcionalidade da escola. Já os 20% restante mencionaram que a importância do Conselho esta relacionada ao fato do mesmo atuar como fiscalizador das verbas destinadas à escola. Nesse sentido, Werle (2003) destaca que os Conselhos Escolares são importantes, pois representam “um espaço de autonomia e participação, comprometido com a defesa do ensino público gratuito e da valorização do professor”.

Ao perguntarmos sobre o que cada sujeito entende por gestão democrática, observamos que 100% responderam que é aquela que se faz com a participação dos vários segmentos da comunidade escolar. Porém é preciso destacar que apenas a participação não é capaz de promover



uma gestão democrática, mas sim, a participação em conjunto com outros princípios como a descentralização, autonomia e transparência.

Quando questionados sobre as contribuições do Conselho Escolar para a implantação de uma gestão democrática, 80% dos sujeitos pesquisado mencionaram que o Conselho tem contribuído eficazmente no acompanhamento dos projetos realizados pela comunidade escolar e na solução de problemas relacionados às questões da escola. 20% responderam que o Conselho tem contribuído de forma positiva nos assuntos relacionados à escola. Dessa forma, pode-se dizer que o referido Conselho tem contribuído em vários aspectos para uma gestão democrática.

Um Conselho Escolar organizado e atuante busca efetivamente decidir sobre a instituição escolar na perspectiva de ajudar a construir uma escola emancipatória e democrática, fragmentando assim, a estrutura de uma gestão centralizada e individualista.

O Conselho Escolar analisado possui uma participação ativa, pois tem um bom desempenho reconhecido por 100% dos investigados.

De acordo com a visão dos atores investigados, podemos dizer que a instituição pesquisada utiliza os mecanismos democráticos na medida em que possibilita a participação de todos os membros da comunidade escolar nas decisões colegiadas. Isso pode contribuir para um melhor desenvolvimento físico, econômico e pedagógico da instituição. Deve-se frisar também que os Conselhos não existem apenas por determinação legal, mas na medida em que os indivíduos se propõem a contribuir com o grupo, formando espaços para a construção da confiança coletiva e da igualdade e equidade política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir acerca da gestão democrática tendo em vista a análise do Conselho Escolar. A partir das reflexões e análises constatamos que a escola pesquisada segue uma linha democrática na qual busca mudança organizacional escolar, através de um Conselho Escolar ativo e participativo que busca se adequar aos novos padrões da comunidade atual, por meio da inovação e da prática participativa de todos os segmentos da escola.

No decorrer do presente estudo, percebemos que o Conselho Escolar é um dos meios de democratizar a gestão escolar, pois favorece alternativas para que professores, coordenadores, funcionários, pais de estudantes e a comunidade local participem ativamente realizando uma gestão que possibilite a construção de uma nova cultura escolar. Constatamos que, por meio do Conselho é possível envolver a comunidade e estimulá-la a acompanhar os estudos dos seus filhos para que



assim todos possam aproximar-se do ambiente escolar. Observamos que um dos desafios para a atuação do Conselho Escolar é a construção de práticas democráticas significativas em que se edifique um Conselho Escolar amplo, com participação de todos os segmentos e respeitando as diferenças. Dessa forma, destacamos que as atividades do Conselho Escolar, desenvolvidas no dia a dia da escola pública, devem ser fortalecidas no âmbito da escola, e não pode ser enfraquecida por posturas antidemocráticas.

Na pesquisa realizada sentimos que é preciso fortalecer os Conselhos para que este atue de acordo com todas as funções que lhe são atribuídas. Constatamos que embora na escola o Conselho Escolar esteja formado de acordo com os Estatutos e com os Cadernos de Fortalecimento dos Conselhos Escolares MEC/SEB (2014), notamos que os conselheiros não conhecem bem o seu papel, daí a necessidade de uma formação que esclareça o papel dos mesmos para que de fato possa acontecer uma gestão democrática.

Evidenciamos que o Conselho Escolar atua de forma eficaz, facilitando uma maior interação entre escola e comunidade e vem contribuindo também no dia a dia da escola no acompanhamento pedagógico junto aos professores. Porém é preciso destacar que é indispensável que todos os Conselheiros compreendam a importância de seu papel social para o desenvolvimento de uma gestão verdadeiramente participativa e democrática.

Percebe-se que a democracia, nas relações internas da escola, não terá sentido se forem desligadas de ações que visem à autonomia escolar e à criação de novas formas de poder, em que se corresponda com as expectativas da comunidade local. Nesse sentido, a descentralização de poder decisório, aliada ao aumento da fiscalização de recursos pela comunidade escolar, são ferramentas que abrem o caminho para que um processo de democratização se instale, e os Conselhos Escolares caminham neste sentido, buscando sempre uma participação realmente eficaz na construção desse processo.

O Conselho Escolar é, portanto, um importante espaço de democratização da gestão da escola pública. Para que a participação aconteça de fato, seus participantes precisam ter conhecimento das políticas educacionais e do financiamento da educação, bem como conhecer os mecanismos de participação.

Para possibilitar a participação efetiva da comunidade escolar faz-se necessário um vasto processo de discussão, que amplie o acesso à informação e, assim, possibilite a organização da comunidade de tal forma que ela não se permita dominar e nem manipular.



Dessa forma, sugerimos que para ocorrer uma gestão democrática e um ensino com qualidade é preciso que os gestores envolvam diretamente os pais e alunos nas decisões, capacitem os Conselheiros e promovam uma maior articulação entre a comunidade escolar e local para uma participação mais efetiva, daí cabe ao gestor motivar a todos para uma participação concreta no cotidiano da escola e nas decisões a serem tomadas.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Estatuto do Conselho Escolar**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arq>> Acesso em: 26 nov. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Conselhos Escolares: Uma estratégia de gestão democrática da educação pública**, Brasília, 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 04 nov. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania**, Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 nov.2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96. Disponível em: <www.mec.gov.br/legis/default.shtm>. Acesso em: 22 out. 2014.

BORDIGNON, Genuíno. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Ministério da Educação. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. MEC, SEB, 2004.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Introdução - Escola e Democracia: um tema revisitado. In: _____. **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. Moacir Gadotti e José E. Romão (Orgs). 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORA, Dinais Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

LUCK, Heloisa [et al.]. **A escola participativa: O trabalho do gestor escolar**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (Org.). **Política e Gestão da Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica 2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br